



## Ciclo de Gestão recebe sugestões para redução de despesas e recuperação de receitas

Nas negociações com as entidades representativas dos servidores públicos federais o Secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça, tem evitado criar expectativas quanto à recuperação das perdas salariais acumuladas no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, mas assegurou o compromisso do Governo Federal com a manutenção do poder aquisitivo dos servidores nos próximos quatro anos. A não ser que haja uma inflexão no rumo das negociações, o mais provável é que esse compromisso não seja cumprido. Afinal, até o momento o Governo não esclareceu qual mecanismo pretende adotar caso a inflação fique acima do índice de reajuste que venha a ser pactuado com os servidores. Além disso, apenas duas semanas após enviar ao Congresso Nacional o projeto de lei orçamentária prevendo reajuste de 5,5% em janeiro de 2016, o poder executivo manifestou publicamente a intenção de só reajustar os salários a partir de agosto do próximo ano.

Cientes das dificuldades enfrentadas pelo Governo para equilibrar as contas públicas, as carreiras que compõem o Ciclo de Gestão tomaram a iniciativa de convidar a sociedade a contribuir com sugestões de medidas que possibilitem a redução de despesas públicas/ou a recuperação de receitas. Os interessados devem enviar as propostas até o dia 31 de outubro para o e-mail [contato@assecor.org.br](mailto:contato@assecor.org.br), informando a natureza da proposta e o impacto orçamentário estimado. A iniciativa visa incentivar a participação da sociedade no debate sobre o orçamento público e estimular o debate sobre alternativas que não imponham perdas aos servidores e ao serviço público. As propostas serão disponibilizadas no site do Ciclo de Gestão para que seja debatida a viabilidade de implementação. Especialistas serão convidados a opinar e contribuir com o refinamento das propostas antes do seu envio para as autoridades competentes.

## Expediente

Presidente  
Márcio Gimene

Vice-presidente  
Daniel Aguiar

Jornalista Responsável  
Natália Pereira

Equipe Editorial  
José Shigueyoshi Makigussa  
Marco Antônio de Oliveira

Projeto Gráfico  
Coletivo 105

Gerência Administrativa  
Valdinéia Brito  
Atendimento  
Jason Oliveira  
Iracema Guedes

Uma publicação da Associação  
Nacional dos Servidores da  
Carreira de Planejamento e  
Orçamento - ASSECOR

SEPN Qd. 509 Ed. Isis  
1º Andar Sala 114  
Asa Norte-Brasília/DF  
CEP: 70750-504  
Telefone: (61)3274-3132

Site: [www.assecor.org.br](http://www.assecor.org.br)  
Facebook: [facebook.com/assecor](https://facebook.com/assecor)

Twitter: [twitter.com/assecor](https://twitter.com/assecor)

## Festa de confraternização da Assecor com muitas novidades

A noite do dia 20 de novembro vai marcar as comemorações de final de ano da Assecor. A tradicional festa de confraternização será cheia de novidades. O evento vai acontecer no espaço de festas Parthenon, localizado no Lago Norte, e contará com um show especial da banda DF Music. Os associados terão a oportunidade de se reunir para brindar mais um ano com uma mesa de drinks e muita comida boa. As inscrições começarão no dia 5 de outubro pelo site [www.assecor.org.br](http://www.assecor.org.br) e cada associado poderá levar um convidado – seja ele dependente ou não. E será feita uma lista de espera para aqueles que desejarem levar mais um convidado. Não perca por nada. Estaremos te esperando!

## Agenda ou caderno? Associados poderão escolher o brinde até 3/11

Em breve divulgaremos enquete no site [www.assecor.org.br](http://www.assecor.org.br) perguntando aos associados se preferem receber a agenda ou o caderno executivo 2016. Os associados também poderão informar sua preferência até o dia 3 de novembro pelo e-mail [comunicacao@assecor.org.br](mailto:comunicacao@assecor.org.br). Os que não se manifestarem receberão a agenda. A partir de novembro, os associados residentes em Brasília poderão retirar seu brinde na sede da Associação, na SOF (consultório odontológico) ou na SPI. Aposentados e não residentes em Brasília poderão receber pelo correio.

## Convênios: já ativou sua conta?

A Assecor firmou parceria com a administradora de convênios MarktClub, oferecendo aos associados e dependentes mais de 300 convênios nas áreas da saúde, educação e lazer. Para conhecer e utilizar os serviços disponíveis, basta acessar o sistema <http://assecor.markttec.com.br> e ativar sua conta. Não perca essa oportunidade! E não deixe de nos enviar novas sugestões de convênios!

## Ciclo de Gestão patrocina Prêmio Congresso em Foco

Conforme divulgado no site da Assecor e nos informativos eletrônicos, a edição 2015 do Prêmio Congresso em Foco teve votação pela internet entre 20 de agosto e 20 de setembro. Serão premiados os 20 deputados e os 10 senadores mais votados nas duas categorias gerais (Melhores Deputados e Melhores Senadores), e os cinco parlamentares com maior número de votos em cada uma das seguintes categorias especiais: Parlamentares de Futuro; Defesa da Cidadania e da Justiça Social; Defesa da Agropecuária; Combate à Corrupção e ao Crime Organizado; e Profissionalização da Gestão Pública. O Ciclo de Gestão patrocinou a premiação da categoria "Profissionalização da Gestão Pública", como forma de estimular os parlamentares a atuarem de forma mais efetiva neste tema fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços públicos. Os vencedores serão anunciados na cerimônia de premiação, no dia 8 de outubro, em Brasília.

## Grupo de Trabalho discutirá Lei Complementar de Finanças

Avança no Senado Federal a discussão sobre a Lei Complementar de Finanças. A Assecor está organizando Grupo de Trabalho para se debruçar sobre este tema com os mais relevantes para a Carreira. Serão realizados debates virtuais e presenciais. Os interessados em participar do GT devem solicitar inscrição enviando e-mail até 20 de outubro para [presidencia@assecor.org.br](mailto:presidencia@assecor.org.br).

## Assecor Sindical: Ministério do Trabalho defere registro

Desde o dia 17 de agosto, o Sindicato Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento – Assecor Sindical passou a existir formalmente com a publicação, no Diário Oficial da União, do deferimento do registro sindical por parte do Ministério do Trabalho e Emprego. Agora os técnicos e analistas de planejamento e orçamento garantem assento nos fóruns e reuniões em que a oitiva da categoria se faça necessária, assegurando representação própria na celebração de convenções coletivas de trabalho.



# Sindicalismo e Corporativismo

**Márcio Gimene**

Analista de Planejamento e Orçamento

A partir do século 18, com o a revolução industrial e a consequente proletarização dos trabalhadores, começam a surgir movimentos organizados, no campo e na cidade, que tinham como pauta central a melhoria das condições de trabalho. No Reino Unido, em 1871, e na França, em 1884, foi reconhecida a legalidade dos sindicatos e associações. Nos Estados Unidos, o sindicalismo nasceu por volta de 1827 e, em 1886, foi constituída a Federação Americana do Trabalho (AFL).

No Brasil, após a abolição da escravatura e a proclamação da República, as atividades agrícolas e manufatureiras atraíram imigrantes europeus com experiência de trabalho assalariado e disposição para exigirem o reconhecimento de direitos trabalhistas. É deste caldo cultural que surgem os primeiros sindicatos brasileiros. Em 1930, o Governo Federal criou o Ministério do Trabalho e, em 1931, regulamentou a sindicalização das classes patronais e operárias. Na sequência, foram instituídos a unicidade sindical, o imposto sindical, as Juntas de Conciliação e Julgamento e os institutos de previdência social. Os sindicatos passaram a ter caráter paraestatal, inspirados no corporativismo italiano, que defendia a substituição da concepção de luta de classes pela ideia de cooperação social entre empregados e empregadores, organizados em entidades representativas tuteladas pelo Estado.

Pela concepção corporativista italiana, a nação seria o "corpo", tendo como "membros" as organizações de empregados e empregadores, com objetivos e funções específicas e atuação articulada, à semelhança do corpo humano. A degeneração desta concepção ocorre quando, ensimesmadas na defesa dos seus interesses, certas corporações de empregados e empregadores se arvoram o direito de reivindicarem para si o papel de defensores em última instância do interesse público. Ainda hoje, no Brasil e no mundo, a organização de empregadores e empregados em sindicatos classistas enseja saudáveis questionamentos sobre a legitimidade e os propósitos das suas reivindicações.

Esse debate se torna ainda mais controverso no caso dos sindicatos de servidores públicos. Diante da ainda pendente internalização da Convenção 151 da OIT no Brasil, as entidades representativas dos servidores públicos seguem tuteladas pelo Ministério do Trabalho e Emprego

e vulneráveis aos humores dos dirigentes governamentais. Quase trinta anos após a promulgação da Constituição Cidadã, que entre outros avanços regulamentou o direito de greve, continuam sendo negados aos servidores públicos direitos básicos há muito consagrados nas relações de trabalho privadas, tais como normas para negociação coletiva, data base e licença para mandato classista.

Diante deste quadro de precariedade de representação sindical, tendem a ser melhor sucedidas as carreiras que se mostram capazes de defender propostas objetivas e factíveis, que contribuam para a maior profissionalização da gestão e a melhoria na qualidade dos serviços públicos. A Carreira de Planejamento e Orçamento em particular, que tem como principal responsabilidade a coordenação das atividades de planejamento e de orçamento do poder executivo federal, é desafiada a todo instante a refletir sobre o quanto atendem ao interesse público determinadas escolhas que se impõem na formulação de políticas e na alocação de recursos.

O juízo de valor sobre o que é de "interesse público" varia de acordo com as convenções sociais hegemônicas em determinado local e momento. Daí a importância de entendermos o planejamento governamental e o orçamento público como atividades e instrumentos técnicos, mas também políticos, resultantes da tensão entre grupos de influência mais ou menos organizados que defendem legitimamente seus interesses e ideais. Sob essa perspectiva é possível superarmos a ilusão de que planejamento e orçamento são funções meramente técnicas, passíveis de serem apartadas das disputas políticas, e reconhecermos que formamos, enquanto Carreira de Estado, um coletivo com aspirações e perspectivas singulares, que serão respeitadas e valorizadas na medida em que nos fizermos respeitar e valorizar.

Deixemos de lado os preconceitos que rondam o imaginário sobre a natureza das atividades sindicais e construamos um sindicato forte e atuante, que defenda melhorias nas condições de trabalho e, ao mesmo tempo, estimule o debate sobre o aperfeiçoamento do planejamento governamental e do orçamento público no Brasil. Nesta caminhada não faltarão obstáculos e adversidades, mas é caminhando que se faz o caminho...